

# Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações



Ano 7. Edição 5, de 27 de Maio de 2016

Proprietário: Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique

Editor: Gabinete de Comunicação e Imagem

## Criado fórum para debater uso das TIC's



UM fórum para debater o uso e conhecimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) na Administração Pública no país é mote para a realização, em Junho próximo, da primeira conferência nacional sobre a matéria.

Organizada pelo Governo, através do Instituto Nacional de Tecnologias de Informação e Comunicação (INTIC), a iniciativa pretende fazer convergir os esforços dos diferentes actores envolvidos na implementação de modelos de governação electrónica para uma melhor prestação de serviços ao cidadão.

A ser dirigido por um órgão executivo composto por representantes de instituições envolvidas na implementação de projectos do

Governo Electrónico no sector público, o fórum vai também reflectir sobre o uso de tecnologias na Administração Pública e mobilizar esforços para que as instituições reavaliem as suas estratégias de actuação. De acordo o "site" do INTIC, pretende-se ainda com a iniciativa estabelecer formas de coordenação institucional de modo a tirar-se maior proveito da governação electrónica, assim como partilhar resultados da implementação da Política de Informática.

No evento tomarão parte, entre outros participantes, dirigentes e quadros dos órgãos centrais, representantes dos governos provinciais e de organizações não-governamentais nacionais e internacionais que operam no sector das TIC's.

Entretanto, no III Conselho Consultivo realizado em Pemba, Cabo Delgado, a directora-geral do INTIC, Dulce Chilundo, desafiou os presentes a contribuírem para que o país não fique à margem da revolução tecnológica em curso em todo o mundo.

Na ocasião, Dulce Chilundo fez

saber que depois da aprovação da Estratégia do Governo Electrónico e da proposta do Quadro de Interoperabilidade pelo Conselho de Ministros em 2009, a instituição por si dirigida está a elaborar instrumentos que permitirão que sistemas da Administração Pública possibilitem a troca de dados entre as instituições do Estado.

Na circunstância, a directora-geral do INTIC chamou também atenção para a responsabilidade que os funcionários daquela instituição e outros do sector de TIC's têm para garantir o sucesso do Governo Electrónico no país.

O Instituto Nacional de Tecnologias de Informação e Comunicação foi fundado em 2004 com a missão de contribuir para a excelência dos serviços públicos através do uso de plataformas tecnológicas de informação e comunicação na reforma e modernização do sector público, para induzir a desburocratização, simplificação e transparência dos procedimentos administrativos.

(In Jornal Notícias, 19.04.2016).

### Ainda nesta edição

TIC's EM MALEMA: Fraco domínio condiciona desenvolvimento integrado	2
No futuro, as vibrações ósseas vão substituir as suas passwords	3
Técnicos avaliam impacto dos centros multimédia	4

# Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

## TIC's EM MALEMA: Fraco domínio condiciona desenvolvimento integrado

O GOVERNO de Malema, província de Nampula, reconhece que o fraco domínio das tecnologias de informação e comunicação por parte da população retarda o desenvolvimento integrado do distrito, e para sanar o problema solicita o apoio de parceiros para a criação das condições de aprendizagem, nomeadamente a disponibilização de equipamento informático e promoção de cursos para utilização massiva a partir das escolas e instituições governamentais.

Um dos parceiros solicitados para abraçar este desafio é o CAICC, Centro de Apoio à Informação e Comunicação, baseado no Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane, que promoveu há dias na vila de Malema uma capacitação sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação para a boa governação, no qual participaram membros das organizações da sociedade civil, partidos políticos, líderes comunitários, jornalistas e funcionários das instituições públicas afectos naquele distrito.

A administradora de Malema, Maria Zutina, disse na ocasião que a escassez de equipamentos informáticos a nível do seu distrito é uma dura realidade que afecta a formação dos alunos desde o nível Básico ao Secundário Geral, o que concorre para o fraco domínio das tecnologias de informação e comunicação por parte dos mesmos.

Nas instituições públicas o cenário não é diferente e concorre para a fraca promoção das potencialidades do distrito, nomeadamente na área económica, onde ressalta os recursos hídricos, minerais, agrícolas e para o desenvolvimento do turismo naquele distrito localizado no corredor de Na-

cala.

O distrito de Malema não usa vários serviços que poderiam ser servidos pelas tecnologias de informação e comunicação, designadamente a compra de energia eléctrica, realização de operações bancárias para pagamento e transferência de valores por parte dos cidadãos, entre outros, criando facilidades aos utilizadores.

Entretanto, soubemos durante a capacitação que o direito à informação não é exercido na plenitude, porquanto a retransmissão do sinal da televisão pública não acontece em razão de uma alegada avaria no sistema instalado pelo Governo na vila sede distrital, situação que prevalece há cerca de um ano.

Lázaro Bambo, coordenador do CAICC, instituição que assiste uma rede que totaliza 125 rádios comunitárias em todo país, disse ao nosso Jornal que uma tarefa que a mesma pode realizar para ajudar o distrito de Malema a sair da situação em que se encontra neste momento no campo das TIC's vai se basear na advocacia e promoção junto de outros parceiros economicamente fortes para conseguir recursos que possam resultar na aquisição de equipamentos informáticos e consumíveis.

Acrescentou que as TIC's jogam um papel importante na promoção dos direitos humanos e cidadania, desenvolvimento social, económico, político e cultural a nível local, dado que os cidadãos podem aceder a um conjunto de informações através da Internet relacionadas com a legislação de direitos e deveres, o que em Malema não acontece neste momento.

(In Jornal Notícias, 24.05.2016).

## Um quarto dos dispositivos Windows tem mais de 700 vulnerabilidades a ataques informáticos

Esta é a conclusão da *Duo Security*, uma empresa de segurança informática que conduziu um estudo a mais de 2 milhões de equipamentos com Windows. A falta de actualização do *software* é a causa da maior parte dos problemas.

Ignorar as actualizações de *software* pode ser fatal. De acordo com a empresa de segurança informática *Duo Security*, um quarto dos aparelhos que correm versões do sistema operativo Windows estarão expostos a vários riscos de segurança. Nem todos estão directamente relacionados com o sistema operativo, mas o que a pesquisa revela é que a falta de actualizações é mais frequente entre quem usa o *software* da Microsoft.

A empresa norte-americana, que analisou cerca de dois milhões de dispositivos Windows (computadores, *tablets* e *smartphones*) utilizados por empresas, concluiu que cerca de 500.000 dos *gadgets* analisados apresentavam mais de 700 vulnerabilidades. A falta de actualização de *software* como o *Internet Explorer*, *Java* ou *Flash* são as mais comuns. Na maior parte dos casos, as falhas de segurança foram identificadas em computadores que ainda operam o Windows XP.

Do universo de dispositivos estudados, a *Duo Security* concluiu que 25% estaria a utilizar uma versão desactualizada do *browser* da Microsoft, 72% tinha uma versão antiga do *Java* e 60% ainda utilizava versões antigas do *Flash*. Por outro lado, o estudo revela que as empresas que utilizam computadores *Apple* apresentam uma maior taxa de actualização do *software*.

Quanto aos *browsers*, a investigação concluiu que é o *Chrome* o que se faz actualizar com mais eficiência - 82% dos seus utilizadores tem a última versão instalada. Este valor contrasta com 58% nos utilizadores do *Internet Explorer/Microsoft Edge* e 66% nos utilizadores do *Firefox*.

A boa notícia, é que a pesquisa também identificou a utilização crescente de sistemas de autenticação de dois factores, nas máquinas analisadas. A *Duo Security* conseguiu identificar mais de 2 milhões destas validações com uma frequência diária.

(In <http://tek.sapo.pt>, 11.05.2016).

# Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

No futuro, as vibrações ósseas vão substituir as suas *passwords*



Um grupo de cientistas alemães desenvolveu um método de autenticação que utiliza as vibrações ósseas do crânio para validar *log-ins*. A tecnologia está a ser "limada" para ser introduzida nos *Google Glass*, mas o objetivo é levá-la aos *smartphones*.

A segurança na tecnologia é um sector onde a investigação e a inovação não acaba. À medida que é condensada cada vez mais informação nos *gadgets* que nos acompanham diariamente, é necessário que os sistemas que a protegem sejam gradualmente afinados e cada vez mais seguros.

As tendências tornam facilmente observáveis essas evoluções. Se há uns anos apenas podíamos proteger contas e *smartphones* com simples *passwords* e códigos *pin*, actualmente, os acessos através da validação de credenciais biométricas tornaram-se comuns. Nestes casos, a voz, os olhos e, de forma mais comum, as impressões digitais, têm sido aproveitados para assegurar a privacidade dos utiliza-

dores. Neste âmbito, a Universidade de Sarre e a Universidade de Estugarda desenvolveram um novo sistema de reconhecimento

biométrico que utiliza vibrações cranianas para efetivar um *log-in*. O sistema, a que a equipa de desenvolvimento chamou *SkullConduct*, ainda só está disponível no *Google Glass*.

Apesar deste *wearable* não ter chegado aos consumidores da forma que se previa, a aposta dos investigadores justifica-se com a utilização profissional que este *gadget* tem tido na área da investigação. "Computadores oculares como o *Google Glass* já estão a ser usados em empresas e universidades para ajudar em experiências na área da física, em laboratórios químicos, no registo de exames médicos e na assistência a cirurgias", afirmou Andreas Bulling, cientista informático desta equipa de desenvolvimento.

Este sistema pretende proteger os conteúdos armazenados nestes aparelhos que, no âmbito em que têm sido utilizados, reúnem muita informação sensível e privada que, na maior parte das vezes, se pretende manter privada.

Outra das conveniências de se utilizar o *Google Glass* na aplicação deste sistema, é a capacidade que este tem para captar as vibrações ósseas do utilizador através da sua armação. "Como o crânio é singular, as vibrações mudam de maneira a que cada pessoa tenha a sua. Consequentemente, nós podemos usá-las como um identificador biométrico", diz Bulling.

O algoritmo desenvolvido permite que se transformem estas vibrações numa chave biométrica singular, tal qual uma impressão digital. E como estamos a falar da aplicação a *wearables*, este método é também automático; assim que se colocam os óculos, a armação começa imediatamente a captar vibrações encefálicas para validar, ou não, a identidade do utilizador.

Apesar dos resultados positivos obtidos nos primeiros testes, em que o *SkullConduct* validou com uma taxa de precisão 97% das tentativas conduzidas, o ambiente controlado em que decorreram ainda não permite aferir se o sistema funciona quando aplicado em situações do mundo real, onde as vibrações provenientes de outras fontes podem confundir o algoritmo. Afiná-lo para esse contexto será o próximo passo.

No futuro, os cientistas esperam levar este sistema para os *smartphones*.

(In <http://tek.sapo.pt>, 16.05.2016).

# Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

## Técnicos avaliam impacto dos centros multimédia



ESPECIALISTAS ligados à informática, comunicação e gestão de multimédia reúnem-se no próximo dia 30 no município da Matola para reflectir sobre o impacto dos centros multimédia comunitários no país.

Os centros multimédia comunitários (CMC) constituem uma combinação de uma rádio comunitária, um telecentro e serviço de recursos digitais. Actualmente o país conta com 56 CMCs estabelecidos.

O evento, que terá lugar na Mato-

la City Village, é organizado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-Profissional.

Pretende-se com esta iniciativa abordar os mecanismos de articulação para a adopção de um modelo de gestão que permita a participação activa e har-

monizada dos diferentes intervenientes no estabelecimento dos centros multimédia, que atenda e garanta a sua sustentabilidade, melhore a produção e circulação de conteúdos, assim como reforce a capacidade dos respectivos colaboradores.

No decurso do evento serão abordados aspectos ligados aos modelos de gestão, geração de renda para a sua sustentabilidade e melhorias na criação e difusão de conteúdos, capacitação técnica

adequada dos operadores dos CMCs e definição de acções harmonizadas e coordenadas entre os diferentes intervenientes no processo de estabelecimento dos CMCs.

A reunião terá a participação dos coordenadores dos centros multimédia comunitários, administradores dos distritos onde estão instaladas estas infra-estruturas informáticas e de comunicação, directores provinciais de “Ciência e Tecnologia”, bem como implementadores daqueles centros no país.

Foram igualmente convidados representantes da Rádio Moçambique (RM), do Fórum Nacional de Rádios Comunitárias (FORCOM), do Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane (CIUEM) e do Centro de Apoio à Informática e Comunicação Comunitária (CAICC), do Gabinete de Informação (GABINFO), do Instituto de Comunicação Social (ICS).

**(In Jornal Notícias, 24.05.2016).**

## Já é possível fazer apostas online em Portugal

Quem quiser fazer apostas online em Portugal já pode fazê-lo. O Serviço de Regulação e Inspeção de Jogos do Turismo de Portugal já emitiu a primeira licença para a prestação do serviço. A Betclíc é o primeiro operador.

No *site* da entidade que atribui este tipo de licença pode ler-se que “este acto é o culminar de um processo legislativo e regulamentar através do qual se regularam os jogos e apostas online em Portugal”.

A legislação em vigor prevê a emissão de licenças para jogos e apostas, onde se incluem jogos de fortuna e de azar, apostas desportivas ou em jogos de cavalos, por exemplo.

A inspeção de jogos sublinha que esta é a primeira licença a funcionar ao abrigo da legislação aprovada em junho do ano passado. Admite que “outras decerto se seguirão”, já que estão em curso outros processos com esse fim.

A Inspeção de Jogos não adiantou detalhes relativamente ao número de processos em análise, mas a informação que tem circulado na imprensa aponta 11 entidades interessadas em prestar esse tipo de serviços em Portugal. **(In <http://www.sapo.mz>, 25.05.2016).**